

Cadê a praça que deveria estar aqui?

Algumas nunca existiram. Outras estão em péssimo estado. E o Recreio fica sem espaços de lazer

Wilson Mendes
wilson.mendes.personale@oglobo.com.br

• Variando de descampados a matas densas, os cenários de muitas das áreas de lazer do Recreio, em nenhuma das hipóteses, lembram o que são: praças. O GLOBO-Barra percorreu sete e, em cinco delas, encontrou problemas que vão de falta de poda até consumo de entorpecentes e acúmulo de lixo.

Em frente ao prédio onde o administrador de empresas Rodrigo Ferruzzi vive com a família, uma pilha de lixo contrasta com o imenso gramado, repleto de arbustos plantados pelos próprios moradores. Sem atrativos, a Praça Carlos Gardel não tem nem mesmo iluminação.

— O que me deixa mais triste é que moro aqui há 15 anos e a praça nunca foi concluída. O parque instalado já está quebrado, e esta área fica sem aproveitamento. Praça mesmo não existe — lamenta.

Outras que nunca saíram do papel são a praça da Rua Joaquim José Couto, que hoje abriga um canteiro de obras da Transoeste; e a Praça Amore. Esta última foi ba-

tizada com o nome da Associação de Moradores do Recreio, mas nem a vontade da entidade foi capaz de transformar o terreno acidentado em área de lazer.

— É um espaço de 18 mil metros quadrados. O projeto está pronto há oito anos, mas nunca foi executado — explica Dair José Zanoteli, presidente da associação.

De acordo com a entidade, para dar início ao projeto os moradores removeram, com recursos próprios, 170 toneladas de entulho. Hoje, o terreno vazio está cercado por uma fila de 250 carros que param diariamente no local. O vereador Carlo Caiado encaminhou um projeto à CET-Rio propondo a criação de vagas em torno desta e de outras três praças do bairro: Restier Gonçalves, Miguel Osório e Carlos Gardel.

— Além de resolver o problema da falta de vagas, a licitação para as obras pode incluir a urbanização dos espaços — sugere.

Na Praça Henrique Nuremberg, a vegetação toma conta de grande parte da área, dotada de quadra de esportes. Segundo quem vive nos arredores, ela costuma ficar vazia. Uma moradora diz que o excesso de plantas e o pouco movimento a tornam insegura.

Na Praça Mozart Firmeza, o cenário é parecido. A dona de casa Elisabete Borges é das que costumam atravessá-

sá-la rapidamente. Como fez na semana passada, com medo de um grupo de jovens que parecia consumir drogas entre as plantas.

— Infelizmente isto é normal. Passo rápido porque tenho medo de ser assaltada. Da rua, não se vê bem a movimentação na praça — justifica.

O GLOBO-Barra também esteve nas praças Miguel Osório e Augusto Ruschi, que não apresentavam grandes problemas. A Augusto Ruschi, antes conhecida como Praça do Cocô, recebeu, no fim do mês passado, um parquinho para as crianças e um espaço reservado para os cães, o primeiro do Recreio. Apesar dos investimentos, falta cuidado com a vegetação, que precisa de poda.

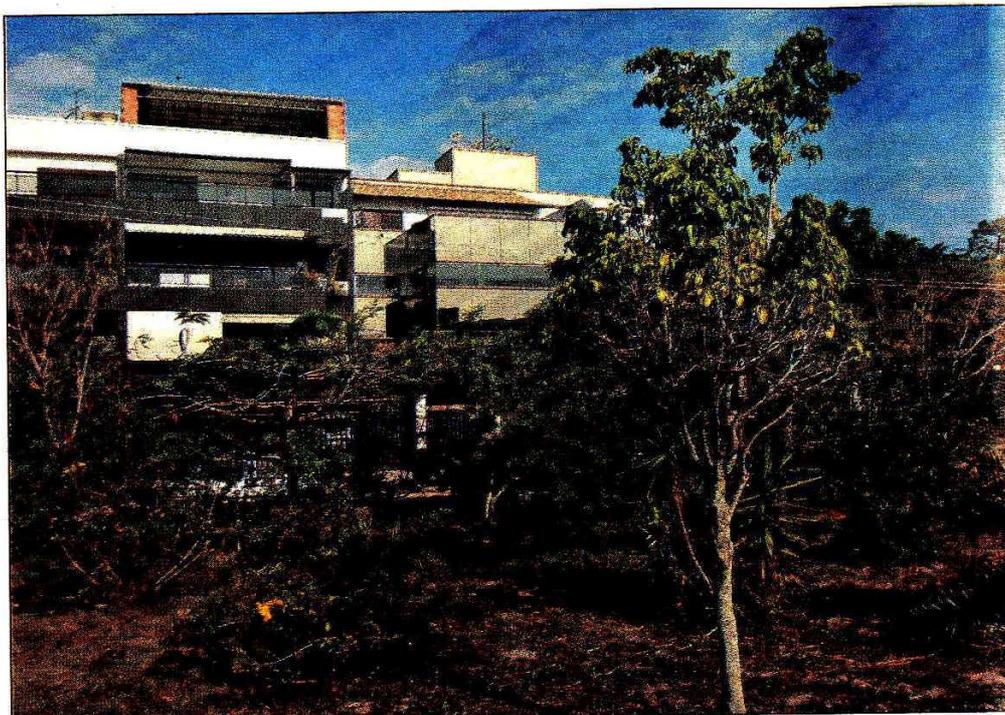
A Subprefeitura da Barra e Jacarepagua informou que a Comlurb realiza a limpeza periódica das praças a cada 15 dias. No caso da Praça Amore, a limpeza será feita dentro dos próximos dez dias. Na Praça Carlos Gardel, os serviços começaram na última quinta-feira, e, na Praça Henrique Nuremberg, na sexta.

Já na Mozart Firmeza, o mutirão de limpeza também está programado para os próximos dias. No caso específico desta praça, a poda da vegetação é feita pela Fundação Parques e Jardins, pois ali estão mudas de árvores frutíferas, plantadas para atrair pássaros.

Com relação ao terreno na Rua Joaquim José Couto, o órgão diz que há um acordo com a Odebrecht — que executa a obra da Transoeste —, e, assim que terminarem os serviços, o barracão será retirado e a empresa fará a revitalização completa da praça.

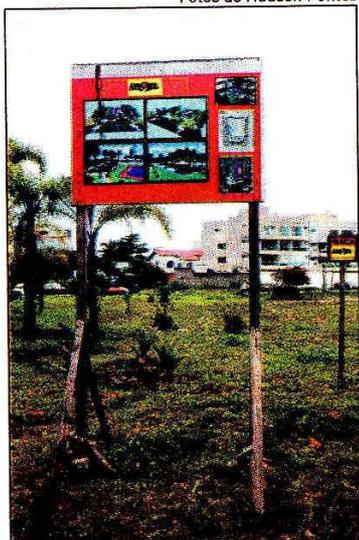
A RioLuz, por sua vez informou que implantará iluminação na Carlos Gardel e na Henrique Nuremberg e que, na segunda-feira, fará manutenção na Mozart Firmeza.





■ NA PRAÇA Henrique Nuremberg, a vegetação cresce sem controle e cria esconderijos para usuários de drogas e assaltantes, dizem moradores

Fotos de Hudson Pontes



■ A PRAÇA Amore, se sair do papel, será construída numa área de 18 mil metros quadrados. A obra é aguardada há oito anos por Dair Zanoteli e Marco Ramidan, da Amore



Fotos de Guilherme Leporace



■ RODRIGO FERRUZZI mora há 15 anos perto da Praça Carlos Gardel e lamenta a falta de investimentos no local

■ MONTE DE lixo na Praça Carlos Gardel. A falta de infraestrutura e manutenção afasta a população